



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 de junho de 2016**

## Enfoque Popular - Entrevista "Projeto do CRC-SC é exemplo para o país"

Projeto do CRC-SC é exemplo para o país / Marcello Alexandre Seemann / UFSC / Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

**[ PeloEstado ]**  
Entrevista

“Custos devem ser cortados todos os dias. Não é porque o negócio vai bem que se pode relaxar.”

MARCELLO ALEXANDRE SEEMANN

### Projeto do CRC-SC é exemplo para o país

*Empresário contábil, pós-graduado em Auditoria (UFSC) e em Gestão Empresarial (FGV-RJ), assumiu a presidência do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC) em janeiro, cargo que acumula com a de tesoureiro da Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina (Ascop). Antes de assumir a presidência do CRC-SC, onde atua como conselheiro desde 2001, foi vice-presidente de Registro, de Fiscalização, de Controle Interno, de Administração e Finanças e de Desenvolvimento Profissional do órgão. Em dezembro, o CRC-SC completará 70 anos. Atualmente, conta com oito macrodelegacias e 40 delegacias em todo o estado, além de ter 5 mil empresas e 21 mil profissionais registrados. Nessa entrevista exclusiva que concedeu à Coluna Pelo Estado, Marcello Seemann falou sobre o Contabilizando para o Cidadão, programa idealizado por ele e que pretende traduzir os números da administração pública em informações de fácil compreensão para a sociedade em geral. “Só temos a valorização da categoria a partir do momento que o cidadão nos valoriza.”*



**[PeloEstado] - O senhor tomou posse no CRC-SC em janeiro. Quais são as suas metas?**

**Marcello Seemann** - A nossa principal meta é levar o CRC às bases do profissional contábil. Já estou rodando o estado inteiro, em cada delegacia, em cada região, ouvindo os profissionais e o clamor da categoria. E também comunicando o papel que desempenha uma autarquia federal como o CRC. Muita gente ainda confunde o Conselho Regional de Contabilidade com um sindicato ou uma associação. E, na verdade, o Conselho está sob a delegação da Presidência da República. Por isso tem que cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal e todos os controles impostos pela União. Quando os profissionais entendem a nossa verdadeira função, se dão conta da importância do CRC, porque o Conselho tem como função primordial proteger o cidadão e não o cliente, o dono da empresa. O nosso padrão é a sociedade.

**[PE] - Nesses encontros está sendo apresentado o “Contabilizando para o Cidadão”. Do que se trata?**

**MS** - Eu já atuo no CRC-SC há 15 anos e passei em todas as diretorias nesse período. No primeiro dia do meu mandato como presidente, eu disse que ia ensinar o cidadão comum a ler balanço. Só temos a valorização da categoria a partir do momento que o cidadão nos valoriza. Até os conselheiros acharam que eu estava pensando alto. Chamei minha equipe, traçamos a linha de trabalho e desenvolvemos o *Contabilizando para o Cidadão*, pelo qual explicamos de maneira simples e lúdica os números e as informações contábeis para

a sociedade. Fomos a cerca de dez órgãos de 13 prefeituras e do governo do Estado, acessamos os portais da Transparência, e captamos os dados, fazendo uma compilação para responder principalmente: de onde vêm os recursos? Onde foram aplicados?

Informações sobre tributos, recursos do governo federal, áreas que receberam os recursos foram transformados em gráficos no formato de pizzas para facilitar a visualização.

**[PE] - O que vocês detectaram com esse trabalho? E como isso é transmitido para o cidadão comum?**

**MS** - Por exemplo, falar que o governo do Estado arrecadou, em 2015, R\$ 27,2 bilhões, pouca gente dimensiona o que é. Mas quando eu falo que cada pessoa que vive em Santa Catarina desembolsou, em média, R\$ 4.002,20 em tributos, fica mais fácil de perceber o que isso significa. A partir daí eu informo, em percentuais, na pizza, quanto foi gasto em cada área, seja Educação, Saúde, Segurança, Previdência ou qualquer outra. A sociedade em geral não tem noção que a receita vem carimbada e que a despesa também tem obrigações, assim como temos na nossa casa. A despesa somou R\$ 27,5 bilhões, ou R\$ 4.035,29 *per capita*. Portanto, houve um descompasso entre o que foi arrecadado e o que foi gasto de R\$ 33,00 por cidadão catarinense. Multiplica isso pela nossa população, de mais de 6 milhões de pessoas e teremos o impacto desse descompasso! Nas palestras, explico da seguinte forma: quero comprar um carro. Meu salário é de R\$ 4.002,20 e minhas despesas já somam R\$ 4.035,29. De

onde vou tirar dinheiro para a prestação do carro? O mais prudente é não fazer a compra. De forma muito simples, consigo explicar para a sociedade que não adianta pedir nada para o governo, porque não tem recursos.

**[PE] - O que mais chamou a sua atenção?**

**MS** - A Previdência do Estado. Os servidores contribuíram com 2,7% do Regime Próprio, mas foram gastos 17,9%. Uma disparidade muito grande e que levou a um déficit de R\$ 3,1 bilhões. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) é possível demonstrar que o Estado não pode mais contratar ninguém. Não tem limite orçamentário. Quando o governador disser que não vai contratar policiais, não é que ele não quer, é que ele não pode. E se o fizer vai descumprir a LRF, pois já está no limite. Outro dado que chamou a atenção é que o Estado de Santa Catarina investiu somente 2,3% de seu orçamento em Agricultura ao longo de 2015. Muito pouco para um estado com tradição agrícola como o nosso.

**[PE] - Como tem sido a receptividade do projeto?**

**MS** - Estive em São Paulo, em um evento de contadores e auditores internos e a recepção é calorosa. Eles ficam fascinados e querem que a gente faça de todos os municípios de tão entusiasmados. Mas é um trabalho demorado, minucioso, que envolve vários dados de diferentes fontes. Também apresentei no Conselho Federal de Contabilidade, que disseminou para todos os Conselhos estaduais e vários destes já estão produzindo os seus *Contabilizando para o Cidadão*. O Estado de

São Paulo já conheceu o projeto, nos chamou para uma reunião para explicações e agora o mesmo trabalho deve ser feito para todos os municípios do estado. Aqui teremos o levantamento de 13 municípios. Já temos de Florianópolis, Joinville, Criciúma, Chapecó... estamos fazendo com toda responsabilidade. Também estamos fazendo o levantamento dos indicadores sociais, que demonstra as boas posições de Santa Catarina.

**[PE] - Como disseminar essa iniciativa?**

**MS** - Estamos capacitando contadores para que sejam disseminadores do projeto para a sociedade. Abrimos um link para inscrição de quem estivesse interessado em fazer o treinamento e em dois dias recebemos mais de 200 interessados. E todos os dias recebemos de 30 a 40 contatos de prefeituras pedindo para que façamos a análise dos dados dos municípios. Aliás, lembrando que estamos em um ano eleitoral, é muito importante que o eleitor saiba que não existe mágica. Que não adianta o político prometer isso ou aquilo se não tiver receita. Estamos em uma fase que é preciso eleger um profissional que saiba fazer gestão. E que seja político para atrair novos recursos, atrair novas receitas. Por isso eu digo que quando vem um investidor interessado em se instalar em Santa Catarina, nós temos que estender o tapete vermelho para ele, e não ficar afugentando com burocracia.

**[PE] - As regras eleitorais agora exigem que a prestação de contas de campanhas seja feita por profissional da contabilidade. De que forma o CRC-SC atua para isso?**

**MS** - Estamos oferecendo treinamentos para contadores do estado inteiro. Contabilidade é algo transparente e muito tranquilo de fazer. É Matemática pura. Por isso, a sociedade em geral, e, neste caso, o político, tem que parar de querer dar jeitinho. É muito grande a pressão para justificar algumas práticas. E nós, do Conselho, estamos trabalhando muito firmemente contra a “contabilidade atrapalhada”. É um conceito que vamos reforçar cada vez mais. No segundo semestre, nós teremos um calendário de cursos de qualificação e capacitação com esse objetivo.

**[PE] - O Conselho completa 70 anos em 2016. O que está sendo planejado para comemorar?**

**MS** - Exatamente no dia 8 de dezembro. As comemorações vão ser no sentido de homenagear os profissionais de Contabilidade que atuaram em Santa Catarina. É valorizar a profissão que, no mundo inteiro, é sonho de qualquer pai e mãe para seu filho. Aqui, nós queremos transformar essa profissão em uma referência no país. Que a sociedade entenda o que um profissional contábil pode fazer, especialmente em um momento de crise como que atravessamos agora no país.

**[PE] - O Conselho completa 70 anos em 2016. O que está sendo planejado para comemorar?**

**MS** - Que custos devem ser cortados todos os dias. Não é porque o negócio vai bem que se pode relaxar. É preciso um aprimoramento constante dos processos. E com números é possível evidenciar isso. A nossa função é dar dados concretos para que o empreendedor possa tomar decisões corretas.

**Diário Catarinense**  
**Anexo**  
"FAM segue até sexta-feira"

FAM segue até sexta-feira / Festival de Cinema / Brasil / Argentina / Peru / Chile / Uruguai / Colômbia / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Florianópolis

**FAM segue até sexta-feira**

**O quê:** 20ª edição do festival de cinema FAM reúne 30 produções majoritárias do Brasil, Argentina, Peru, Chile, Uruguai e Colômbia, distribuídas em quatro mostras.

**Quando:** diariamente até sexta-feira, a partir das 9h. Longas são exibidos sempre às 20h30min

**Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Trindade, Florianópolis)

**Quanto:** gratuito

**Informações:** Iprogramação completa em [famdetodos.com.br](http://famdetodos.com.br)



Confira uma seleção de filmes imperdíveis do FAM em **leiadc.sc/SeleçãoFAM**

**Diário Catarinense**  
**Visor**  
"Cabe recurso"

Cabe recurso / Renaldo Pereira e Silva / UFSC / TRT / Classificação Brasileira de Ocupações / CBO

**CABE RECURSO**

Reinaldo Pereira e Silva, professor associado de Direito Constitucional na UFSC, escreve à coluna questionando a decisão do TRT que negou vínculo empregatício a uma garota de programa que reclama seus direitos em relação à casa de massagem. Ele lembra que desde 2007 a atividade do profissional do sexo se encontra incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5198-05, logo não é ilícita.

“Sem dinheiro, prefeitura barra novos investimentos no ano em Florianópolis”

Sem dinheiro, prefeitura barra novos investimentos no ano em Florianópolis / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Companhia de Melhoramentos da Capital / Comcap / IPTU / André Bazzo / Cesar Souza Júnior / Rio Tavares / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / UFSC

NOTÍCIAS | POLÍTICA

DIÁRIO CATARINENSE,  
SEGUNDA-FEIRA,  
20 DE JUNHO DE 2016

12

## Sem dinheiro, prefeitura barra novos investimentos no ano em Florianópolis

**PACOTE IMPOPULAR TERÁ** extinção de secretarias, demissões de 350 e reforma na Previdência

KELI MAGRI

keli.magri@horasc.com.br

Com um buraco de R\$ 10 milhões nas contas mensais e atraso de que alcança 90 dias no pagamento de fornecedores, a prefeitura de Florianópolis prepara um pacote de medidas impopulares para o segundo semestre com o objetivo de aumentar a arrecadação e não fechar o ano no vermelho.

Entre os projetos que serão enviados à Câmara de Vereadores na primeira semana de julho, estão corte de comissionados, reformulação da Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap), reforma da Previdência e cobrança em protesto de inadimplentes do IPTU no município. O secretário municipal da Fazenda, André Bazzo, classifica as medidas como “remédio amargo, mas necessário”.

Ele admite que o pacote vai gerar descontentamento e justifica a desistência do prefeito Cesar Souza

Júnior (PSD) na disputa da reeleição em outubro deste ano:

– Eu disse para o prefeito: não seja candidato. As medidas que precisamos tomar não combinam com eleição.

As primeiras ações passam pelo enxugamento da estrutura do governo. Apesar de o prefeito ter anunciado ainda em setembro do ano passado o corte de 100 cargos comissionados, na prática, as demissões vão ser consolidadas neste semestre. Serão cortados 30% dos 500 cargos comissionados e pastas e secretarias serão extintas.

– Estamos ainda concluindo o estudo sobre quais e quantas serão excluídas. O prefeito deve anunciar junto com o pacote de medidas no início de julho – adiantou o secretário, ao informar que o corte também atingirá terceirizados.

Em relação ao bloqueio de 22,7% do orçamento no ano – R\$ 364 milhões – do qual o governo já recebe críticas dos setores como da saúde e da educação, An-

### MEDIDAS DO GOVERNO

- **Reformulação da Comcap:** demissões de até 350 funcionários; aumento da taxa do lixo; vinculação da cobrança na taxa de energia ou de água; cobrança de ambulantes e de órgãos públicos
- **Reforma da Previdência:** criação da previdência complementar que, na prática, convoca servidores a contribuir
- **Corte de 30% dos 500 cargos comissionados:** Extinção de pastas e secretarias ainda a serem definidas
- **Aumento do valor do SC Saúde:** Envio a protesto em cartório de R\$ 65 milhões de inadimplentes

com o IPTU

- Cobrança judicial dos 100 maiores devedores do município
- Bloqueio de 22,7% do orçamento no ano – R\$ 364 milhões
- **Alienação de dois imóveis:** um de 8 mil metros quadrados em Canasvieiras para construção do Fórum do Norte da Ilha e outro de 12 mil m<sup>2</sup> no Capupé, que abrirá licitação
- **Revisão do plano de isenção fiscal:** cortar o benefício de grandes setores, com exceção da Tecnologia da Informação. Hoje a prefeitura deixa de receber entre R\$60 a R\$70 milhões em isenções fiscais

dré Bazzo alegou ser uma questão de escolha.

Segundo ele, a Prefeitura vai frear investimentos novos e tocar no ano apenas as obras com recursos (federais e estaduais) já garantidos em caixa, como a construção do elevador do Rio Tavares, no Sul da Ilha, e a dupli-

cação da Edu Vieira, no Pantanal, nas proximidades da UFSC.

– Não faremos novas obras, não tem dinheiro para isso. Temos que fazer uma escolha: fazemos investimentos ou pagamos a folha. Dinheiro é igual a tempo: é uma questão de prioridade – disse ele.

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

- A prefeitura de Florianópolis trabalha hoje com receita corrente líquida de R\$ 65 milhões por mês, mas gasta até R\$75 milhões.
- A receita anual é de R\$1,3 bilhões. Prefeitura está com o pagamento a fornecedores atrasado em 90 dias. Precisa criar novas fontes de arrecadação para viabilizar entre R\$ 8 a R\$10 milhões por mês para pagar as contas.
- Município teve queda na arrecadação de 10% neste ano, queda no repasse do Fundo de Participação do Município (FPM) entre 8% a 10% de janeiro a maio, além de queda no ICMS do Estado, ISS e inadimplência no IPTU.



### DEU NO DC

Na edição do dia 9 de junho, o DC mostrou que o prefeito de Florianópolis desistiu de concorrer à reeleição.



## Diário Catarinense - Notícias

### "Pesquisa alerta para colapso da tainha"

Pesquisa alerta para colapso da tainha / Litoral sul / Paulo Ricardo Schwingel / Grupo de Estudos Pesqueiros / GEP / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / Sardinha / Universidade Federal de Rio Grande / FURG / Lagoa dos Patos / Receita Federal / Ministério da Pesca e da Aquicultura / União Internacional para a conservação da Natureza / Rio Grande do Sul / Ásia / Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca / Epagri / Fabiano Muller Silva / Barra da Lagoa / UFSC / Robalo / Cativoiro / Peixe / Vinicius Cerqueira / Laboratório de Piscicultura Marinha / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento / Ministério do Meio Ambiente / Ugo Vercillo / Plano de Gestão da Tainha

NOTÍCIAS | ECONOMIA

DIÁRIO CATARINENSE,  
SEGUNDA-FEIRA,  
20 DE JUNHO DE 2016 14

# Pesquisa alerta para colapso da tainha

**ESTUDO REVELA QUE** cardumes vem diminuindo desde 2001 e peixe poderá se tornar escasso no litoral de SC nos próximos anos

MARCUS BRUNO  
marcus.bruno@horasc.com.br

Enquanto os pescadores artesanais catarinenses comemoram a captura de 2,3 mil toneladas de tainha nesta temporada, que deve acabar somente em 31 de julho, indicadores revelam que a espécie vem diminuindo desde 2001 no litoral sul do país. Quem afirma é o oceanógrafo Paulo Ricardo Schwingel, pesquisador do Grupo de Estudos Pesqueiros (GEP) da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

A espécie também é capturada há uma década pela frota industrial de cerco para a retirada de ovas – grande parte é exportada –, sendo que a carcaça do peixe é vendida no mercado interno. Além disso, a queda nos lucros da sardinha também motivou a busca pela tainha. Um estudo feito pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG) na Lagoa dos Patos, onde o animal se desenvolve, mostra que não está havendo equilíbrio entre a remoção dos cardumes da natureza e a capacidade de regeneração da espécie.

De acordo com a Receita Federal (dados obtidos através do extinto Ministério de Pesca e Aquicultura), as exportações de ovas e moelas de tainha de 2007 a 2013 tiveram uma queda acentuada, passando de 600 toneladas para 180. A redução da população de juvenis na Lagoa dos Patos, junto a outros fatores, levaram à classificação da espécie, conforme os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza, na categoria de "quase ameaçada".

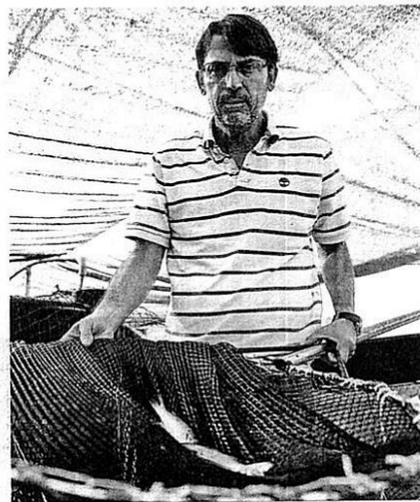
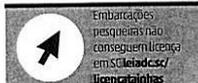
No final da década de 1990, os governos do Rio Grande do Sul e federal passaram a incentivar, no porto do Rio Grande, obras de prolongamento dos molhes visando a movimentação de navios maiores e a instalação do polo naval. De acordo com o estudo, obras como essas reduzem a extensão e a permanência de águas salobras no complexo lagunar, o que dificulta as larvas de tainha entrarem no estuário da Lagoa dos Patos para se desenvolver. A consequência direta é o uso menor do estuário pelos peixes e a queda na pesca.

– Se não houver um ordenamento da pesca, nós podemos

levar, ao longo dos anos, a um colapso da pescaria. Obviamente que isso não acontece de um ano para o outro. A tainha vive cinco anos na Lagoa dos Patos, depois vai para o mar desovar. Então, em 10 a 15 anos, já podemos ter um resultado bem nocivo – alerta Schwingel.

O colapso à que o professor se refere está associado a dois fatores. O primeiro é o econômico, quando os rendimentos não compensam os custos da atividade pesqueira. O segundo é a sustentabilidade biológica. É quando a população da espécie não tem mais condições de se reestruturar. Caso isso aconteça, a única saída seria a moratória da pesca, que é a proibição total de capturar tainha.

Para que não seja necessária uma medida como essa, existem soluções como períodos maiores de defeso, áreas de proteção, estipular cotas para embarcações e a criação em cativoiro, aquicultura.



Professor Vinicius Cerqueira garante que tainha pode ser cultivada o ano inteiro

## Órgão estadual e universidades apostam em cultivo da espécie

Uma das melhores saídas para esse possível colapso seria o cultivo em cativoiro. Na Ásia, as tainhas têm sido cultivadas há mais de 400 anos. Trata-se de uma espécie que se alimenta principalmente de microrganismos, tolera várias temperaturas e pode ser cultivada em água do mar, salobra ou doce. Além disso tem rápido crescimento e poucas doenças relacionadas.

No Estado, o gerente do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri, Fabiano Muller Silva, explica que o órgão tem se voltado à busca do cultivo.

– O nosso foco tem sido no suporte em projetos assistenciais e na aquicultura. É uma maneira de diminuir o esforço de pesca. A ideia é de que o peixe possa ser cultivado e vendido o ano todo. Ainda precisamos de pelo menos mais três anos em estudos para poder disponibilizar essa tecnologia aos aquicultores – estima.

Na Barra da Lagoa, iniciou-se em 2014 um projeto da UDESC em parceria com a Epagri para a criação de peixes como tainha e robalo em cativoiro. O objetivo é transformar o peixe numa alternativa aos viveiros de camarão desativados no Sul do Estado a partir de 2005,

após infestação com o vírus mancha-branca. A doença não ataca as tainhas, que poderiam facilmente ocupar os cerca de mil hectares de área alagada que estão ociosos. No ano passado, foram cerca de 50 mil tainhas cultivadas nos tanques do laboratório.

– Basta investimento para que, em pouco tempo, a atividade seja economicamente viável em toda SC a um custo baixo para o consumidor – defende o professor Vinicius Cerqueira, coordenador do Laboratório de Piscicultura Marinha da universidade

### MINISTÉRIOS DEBATEM PLANO DE GESTÃO

Os ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Meio Ambiente (MMA) prometem fortalecer a parceria para a gestão dos recursos pesqueiros. De acordo com o secretário interno de Biodiversidade e Florestas do MMA, Ugo Vercillo, um comitê vai se reunir novamente em agosto para aprofundar o debate sobre o Plano de Gestão da Tainha e as medidas de ordenamento para a safra de 2017. Vercillo sabe que o próprio plano aponta a redução dos cardumes juvenis da espécie.

## A Notícia - Notícias

“Estudo alerta para colapso da tainha”

Pesquisa alerta para colapso da tainha / Litoral sul / Paulo Ricardo Schwingel / Grupo de Estudos Pesqueiros / GEP / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / Sardinha / Universidade Federal de Rio Grande / FURG / Lagoa dos Patos / Receita Federal / Ministério da Pesca e da Aquicultura / União Internacional para a conservação da Natureza / Rio Grande do Sul / Ásia / Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca / Epagri / Fabiano Muller Silva / Barra da Lagoa / UFSC / Robalo / Cativoeiro / Peixe / Vinicius Cerqueira / Laboratório de Piscicultura Marinha / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento / Ministério do Meio Ambiente / Ugo Vercillo / Plano de Gestão da Tainha

SEGUNDA-FEIRA 20/06/2016

NOTÍCIAS 4

ANotícia

ECONOMIA

# Estudo alerta para colapso da tainha

Pesquisa revela que cardumes estão diminuindo de forma constante nos últimos 15 anos no Sul do país

MARCUS BRUNO

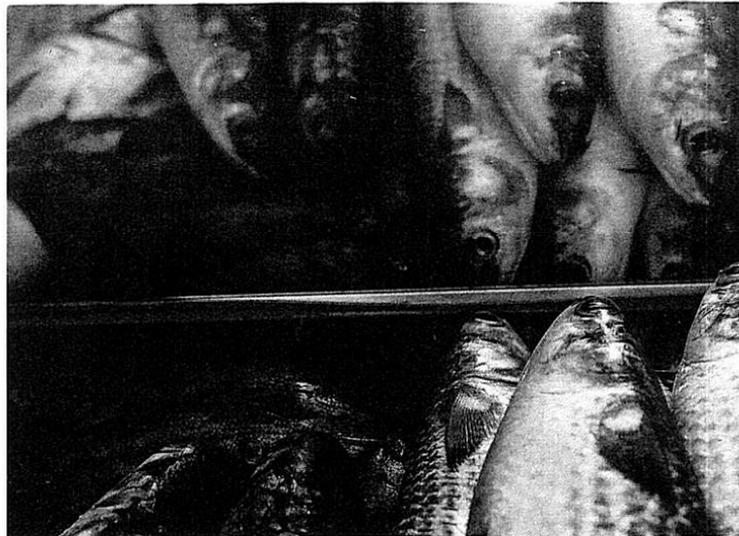
Enquanto os pescadores artesanais catarinenses comemoram a captura de 2,3 mil toneladas de tainha nesta temporada, que deve acabar somente em 31 de julho, indicadores revelam que a espécie vem diminuindo desde 2001 no litoral sul do país. Quem afirma é o oceanógrafo Paulo Ricardo Schwingel, pesquisador do Grupo de Estudos Pesqueiros (GEP) da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

A espécie também é capturada há uma década pela frota industrial de cerco para a retirada de ovas – grande parte é exportada –, sendo que a carcaça do peixe é vendida no mercado interno. Além disso, a queda nos lucros da sardinha também motivou a busca pela tainha. Um estudo feito pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG) na Lagoa dos Patos, onde o animal se desovolve, mostra que não está havendo equilíbrio entre a remoção dos cardumes da natureza e a capacidade de regeneração da espécie.

De acordo com a Receita Federal (dados obtidos através do extinto Ministério de Pesca e Aquicultura), as exportações de ovas e moelas de tainha de 2007 a 2013 tiveram uma queda acentuada, passando de 600 toneladas para 180. A redução da população de juvenis na Lagoa dos Patos, junto a outros argumentos, levaram à classificação da espécie, conforme os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza, na categoria de “quase ameaçada”.

### Opções para barrar redução do peixe

No final da década de 1990, os governos do Rio Grande do Sul e federal passaram a incentivar, no porto do Rio Grande, obras de prolongamento dos molhes visando a movimentação de navios maiores e a instalação do polo naval. De acordo com o estudo, obras como estas reduzem a extensão e a permanência de águas salobras no complexo lagunar, o que dificulta as larvas de tainha entrarem no estuário da Lagoa dos Patos para se desenvolverem. A consequência direta é o uso menor do estuário pelos peixes e a queda na pesca.



BERNARDINI HENRIQUES

**CATIVOIEIRO**  
Projeto da UFSC em parceria com a Epagri cultiva tainha em SC

– Se não houver um ordenamento da pesca, nós podemos levar, ao longo dos anos, a um colapso da pescaria. Obviamente que isso não acontece de um ano para o outro. A tainha vive cinco anos na Lagoa dos Patos, depois vai para o mar desovar. Então, de duas ou a três gerações, ou seja, 10 a 15 anos, já podemos ter um resultado bem nocivo – alerta Schwingel.

O colapso a que o professor se refere está associado a dois fatores. O primeiro é o econômico, quando os rendimentos não compensam os custos da atividade pesqueira. O segundo é a sustentabilidade biológica. É quando a população da espécie não tem mais condições de se reestruturar. Caso isso aconteça, a única saída seria a moratória da pesca, que é a proibição total de capturar tainha.

Para que não seja necessária uma medida como essa, existem soluções como períodos maiores de defeso, áreas de proteção, estipular cotas para embarcações e a criação em cativeiro, aquicultura.

## Epagri e UFSC apostam em cultivo da espécie para sustentar consumo e evitar extinção no futuro

Uma das melhores saídas para esse possível colapso seria o cultivo em cativeiro. Na Ásia, as tainhas têm sido cultivadas há mais de 400 anos. Trata-se de uma espécie que se alimenta principalmente de microrganismos, tolera várias temperaturas e pode ser cultivada em água do mar, salobra ou doce. Além disso tem rápido crescimento e poucas doenças relacionadas.

No Estado, o gerente do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri, Fabiano Muller Silva, explica que o órgão tem se voltado na busca do cultivo.

– O nosso foco tem sido no suporte em projetos assistenciais e na aquicultura. É uma maneira de diminuir o esforço de pesca. A ideia é de que o peixe possa ser cultivado e vendido o ano todo. Ainda precisamos de pelo menos mais três anos em estudos para poder disponibilizar essa tecnologia aos aquicultores – estima.

Na Barra da Lagoa, em Florianópolis, iniciou em 2014 um projeto da UFSC em parceria com a Epagri para a criação de peixes como tainha e robalo em cativeiro. O objetivo é transformar o peixe numa alternativa aos viveiros de camarão desativados no Sul do Estado a partir de 2005, após infestação com o vírus mancha-branca. A doença não ataca as tainhas, que poderiam facilmente ocupar os cerca de mil hectares de área alagada que estão ociosos.

No ano passado, foram cerca de 50 mil tainhas cultivadas nos tanques do laboratório. No entanto, os proprietários dessas fazendas ociosas acabaram não adquirindo os peixes, que foram para uma fazenda marinha no norte do Estado, e também para o Rio Grande do Norte. Conforme o professor Vinicius Cerqueira, coordenador do Laboratório de Piscicultura Marinha da Universidade, esse ano, devido à extinção do Ministério da

Pesca, os recursos prometidos para o projeto não vieram. Por isso hoje sobraram apenas 500 peixes lá, com único objetivo de pesquisa.

– Basta investimento para que, em pouco tempo, a atividade seja economicamente viável em toda SC a um custo baixo para o consumidor – defende Cerqueira.

### Ministérios debatem plano de gestão

Os ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Meio Ambiente (MMA) prometem fortalecer a parceria para a gestão dos recursos pesqueiros. De acordo com o secretário interino de Biodiversidade e Florestas do MMA, Ugo Vercillo, um comitê vai se reunir novamente em agosto para aprofundar o debate sobre o Plano de Gestão da Tainha e as medidas de ordenamento para a safra de 2017.

**Notícias do Dia  
Serviço**  
"Seminário da UFSC"

Seminário da UFSC / Pós-Graduação em Educação / UFSC / Dimensões estéticas da formação humana / O tema da formação humana em Rousseau mediante conceitos-paisagens / CED / Centro de Ciências da Educação



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

[\*\*Farmácia escola da UFSC registra nova falta de medicamentos\*\*](#)

[\*\*Lição de cidadania no Integração em São Cristóvão do Sul\*\*](#)

[\*\*Atendimento itinerante para pequenos animais\*\*](#)

[\*\*Curtas catarinenses e longa argentino premiado são destaques desta segunda-feira no FAM\*\*](#)

[\*\*Evento na UFSC discute mídia e conhecimento\*\*](#)

[\*\*O uso de drogas no tratamento de estresse pós-traumático\*\*](#)

[\*\*Geraldo Neves deixa contribuição fundamental para o Direito Civil\*\*](#)

**Prefeitura de Florianópolis é condenada a pagar multa por danos morais**

**Laine Valgas: Ufsc oferece tratamento gratuito para estresse**

**Curitibanos receberá seminários de Responsabilidade Técnica**

**Evento na UFSC discute mídia e conhecimento**

**Indigenous Leader Killed in Land Dispute in Brazil**

**Geraldo Neves deixa uma contribuição fundamental para o Direito Civil**